PROCESSOS
HISTÓRICOS
MEMORIAL TJDFT

CASO JÂNIO QUADROS | PROCESSO

45526/1983

TIPO

Queixa-crime (Ação Penal Privada)

VARA

3° Vara Criminal de Brasília

PARTES

Jânio da Silva Quadros

Edilson Cid Varela

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA

Durante a reabertura política do Brasil, na década de 80, o Ex-Presidente da República, Jânio Quadros, apresenta queixa-crime contra o fundador e responsável pelo jornal Correio Braziliense, Edilson Cid Varela por supostamente publicar naquele jornal um artigo caluniador.

CASO JÂNIO QUADROS

O jornal Correio Braziliense, na página 3 da edição de 9/7/1982, apresentou reportagem com a informação de que Jânio Quadros, Presidente da República entre janeiro e agosto de 1961, teria investido U$ 435.000,00 (quatrocentos e trinta e cinco mil dólares) em uma instituição financeira do exterior.

O Ex-Presidente questionou a veracidade da informação, alegando "ofensa contra sua honra". Em seguida, apresentou queixa-crime contra Edilson Cid Varela, então Diretor-Superintendente do S.A. Correio Braziliense, acusando-o de infringir os artigos 20 e 22 da antiga Lei 5250/1967 (antiga Lei de Imprensa) que tratam de calúnia, injúria e ofensa a dignidade ou decoro.

Jânio Quadros contratou o escritório Bandeira de Mello – Advogados para defendê-lo no processo.

Fotos: [1] Jânio Quadros e [2] Edilson Cid Varela

PROCESSOS
HISTÓRICOS
MEMORIAL TJDFT

CASO JÂNIO QUADROS | PROCESSO
45526/1983

TIPO
Queixa-crime (Ação Penal Privada)

VARA
3° Vara Criminal de Brasília

PARTES
Jânio da Silva Quadros
Edilson Cid Varela

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA
Durante a reabertura política do Brasil, na década de 80, o Ex-Presidente da República, Jânio Quadros, apresenta queixa-crime contra o fundador e responsável pelo jornal Correio Braziliense, Edilson Cid Varela por supostamente publicar naquele jornal um artigo caluniador.

NO TJDFT

O Ministério Público opinou pelo recebimento da Queixa-crime. O caso tramitou na 3ª Vara Criminal de Brasília, cujo então Juiz de Direito, Ronan Acácio Jacó, rejeitou o pedido de Jânio Quadros, por não considerar crime a publicação da reportagem do Correio Braziliense. Jânio Quadros foi condenado a pagar as custas do feito, mas recorreu da decisão em 1/12/1982. No dia 23 do mesmo mês, o Ex-Presidente desistiu do recurso e pediu o arquivamento do processo.

AS PARTES

Jânio Quadros nasceu em 25 de janeiro de 1917, no estado do Mato Grosso do Sul. Formado em Direito, abriu um pequeno escritório de advocacia e dava aulas em dois colégios.

Era filiado ao Partido Democrata Cristão (PDC) e, em 1947, entrou na Câmara Municipal de São Paulo nas vagas remanescentes do então extinto Partido Comunista Brasileiro (PCB). Esse foi seu primeiro cargo político e teve papel decisivo em sua trajetória pública.

Depois, elegeu-se Deputado Estadual, Prefeito e Governador de São Paulo. Em 3 de outubro de 1960 foi eleito Presidente da República, tendo João Goulart como Vice-Presidente. Tomou posse em Brasília no dia 1° de janeiro de 1961. Sete meses depois, em 25 de agosto de 1961, renunciou ao cargo. Faleceu em São Paulo, em 16/2/1992, dois anos após a morte da esposa, Eloá do Vale.

Potiguar, **Edilson Cid Varela** foi jornalista e veio para Brasília a pedido de Assis Chateaubriand — fundador do grupo Diários Associados — com a missão de fundar o jornal Correio Braziliense e instalar a TV Brasília. No dia 21 de abril de 1960, junto com a nova capital, os dois veículos de comunicação entraram em funcionamento. Edilson Cid Varela presidiu o Correio Braziliense por 30 (trinta) anos e faleceu em 3/6/1990, aos 77 anos, de insuficiência respiratória. Sua morte ocorreu um ano antes da inauguração da sede do jornal no SIG. O prédio hoje recebe seu nome. (Fonte: Correio Braziliense)